



Marina Rheingantz

Marina Rheingantz

Araraquara, Brasil, 1985

Marina Rheingantz trabalha a partir das convenções de gênero da pintura de paisagem. Em diálogo com a história da arte e o repertório brasileiro, as suas telas sobrepõem toques de pincel curtos e esparsos a camadas empastadas de tinta. Sugerem assim amplos espaços imaginários, em pinturas suspensas entre a abstração e a figuração. Não sabemos se uma pincelada é uma montanha ou uma marca de tinta, compondo uma espacialidade vaporosa e oscilante. Observar suas obras de perto ou de longe faz a impressão total que temos de suas composições variar; o que parecia um contorno de paisagem, quando visto de perto, reduz-se a marcas brutas e acúmulos de tinta sem uma remissão simbólica. Atualmente a artista tem desdobrado questões de sua pintura em trabalhos de tecelagem, cuja técnica rítmica e iterativa dá forma a pictorialismos que aparecem pelas superfícies de seus quadros, que vão do pequeno e médio formato a escalas monumentais.

Delta 1 (2017) é uma tapeçaria de Marina Rheingantz em que ela opera traduções de suas telas em outro suporte, decompondo os gestos amplos da pintura no procedimento rítmico e iterativo da tecelagem. A repartição esquemática entre disciplinas e técnicas dá lugar a um procedimento pictórico híbrido. Por mais que não traga formas reconhecíveis, as marcas abstratas da tapeçaria também compõem paisagens, sugerem elementos figurativos, mas também se mantém matéria intransigente.

SAIBA MAIS

Marina Rheingantz's work starts from the genre conventions of landscape painting. In dialog with art history and the Brazilian repertoire, her canvases intersperse short, sparse brush taps with thick layers of paint. They suggest wide imaginary spaces, in paintings suspended between abstraction and figuration. We are unsure if a brushstroke is a mountain or a paint smear, composing a vaporescent, oscillating spatiality. Observing her work from up close or from far away makes the total perception of her compositions vary; what seemed like the outline of a landscape, seen close up, reduces to brute markings and accumulations of paint with no symbolic remission. Currently, the artist has translated issues of her painting onto embroidery-based works, whose rhythmic, iterative techniques form pictorial elements cropping up on her surfaces, which range from small and medium formats to a monumental scale.

Delta 1 (2017) is a tapestry by Marina Rheingantz in which she operates translations of her canvases on a new medium, decomposing the broad gestures of her painting in weaving's rhythmic and iterative procedure. The schematic distribution between disciplines and techniques gives rise to a hybrid pictorial procedure. Though it presents no recognizable forms, the abstract marks of the tapestry also composes landscapes and suggests figurative elements but remain uncompromising matter.

LEARN MORE

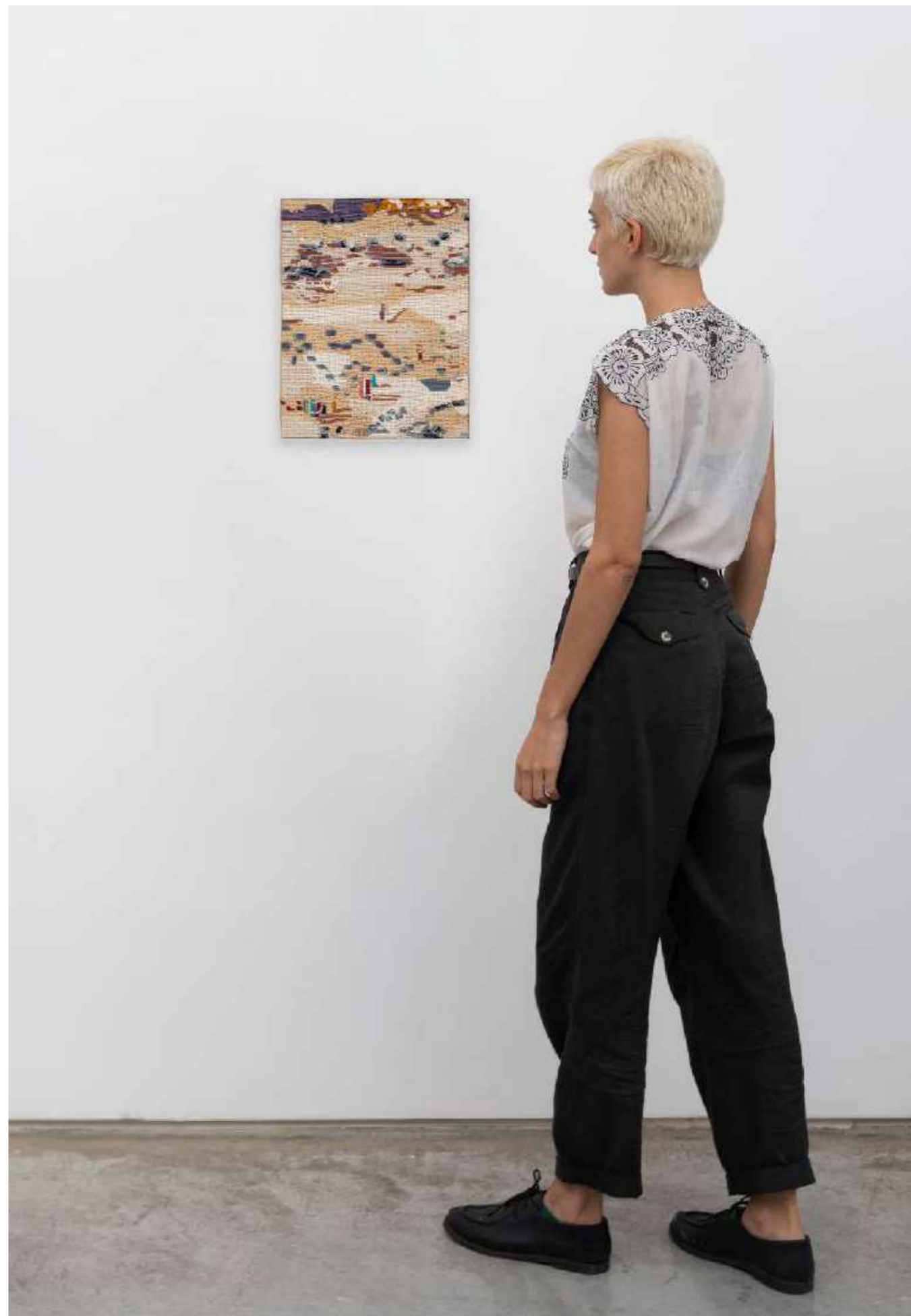


MARINA RHEINGANTZ
Delta 1, 2017
Tapeçaria [Tapestry]
42 x 35 cm [16.5 x 13.7 in]



MARINA RHEINGANTZ
Delta 1, 2017
Detalhe [Detail]

MARINA RHEINGANTZ
Delta 1, 2017



Fortes D'Aloia & Gabriel

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

Galpão
Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria
Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil